

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6188 - QUARTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2018



THE ECONOMIST CONFIRMA: BANCOS NO BRASIL TÊM LUCRO ALTO EM QUALQUER SITUAÇÃO

Artigo da revista britânica The Economist, uma das maiores publicações de economia do mundo, constata: o lucro dos bancos brasileiros se mantém alto independentemente da situação econômica do país, seja em momentos de crise ou de prosperidade.

O artigo observa que os bancos brasileiros mantiveram a alta lucratividade durante o período de hiperinflação da década de 1980 e início dos anos 1990, assim como no recente período de recessão econômica, de 2015 a 2016, e no atual, com a economia estagnada, de 2017 e 2018. Analistas do mercado financeiro acreditavam que, com a queda da taxa básica de juros (Selic) os bancos seriam obrigados a baixar suas taxas e, com isso, haveria uma redução de lucros do setor.

Mas não foi o que ocorreu. A Selic caiu de



14,25% em outubro de 2016 para 6,5% ao ano atualmente, mas os bancos sempre inventam uma desculpa para manter suas taxas nas alturas. Além disso, eles agora passaram a ganhar mais também com as tarifas sobre serviços. Os lucros dos três maiores bancos privados do país continuam nas alturas.

*Confira matéria completa no site do Sindicato.

Fonte: SP Bancários

BNB SOME. BANCÁRIOS PRESSIONAM POR PROPOSTA

Enquanto os empregados da Caixa, BB e bancos privados estão na expectativa de conhecerem as propostas das empresas, nesta sexta-feira (17/08), os funcionários do BNB, no entanto, estão a ver navios. A instituição financeira nem sequer marcou negociação.

A última rodada aconteceu no último dia 6, que tratou sobre as cláusulas referentes à saúde e condições de trabalho da pauta de reivindicações dos trabalhadores, entregue ao banco no dia 13 de junho.

Os bancários cobram a assinatura de um pré-acordo e a amplitude da minuta para todos e, principalmente, a apresentação de uma proposta que garanta os direitos dos trabalhadores e avance nas conquistas. Os funcionários querem, entrem outras coisas, a revisão do PCR (Plano de Cargos e Remuneração), Capef, Camed, fim da terceirização, contratação de novos empregados.(SBBA)

NA BAHIA, 45,7% DOS TRABALHADORES SÃO INFORMAIS



Diante do cenário de desemprego no país, o baiano tem se virado para manter o sustento diário. O Estado ocupa a quinta posição no ranking nacional de trabalhadores informais, com 2,7 milhões de pessoas atuando sem carteira assinada ou de forma autônoma.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dos 5,9 milhões que trabalham no estado, 45,7% são autônomos. Os números da Bahia estão elevados e acima da média nacional que é de 37,2%, dados registrados no primeiro trimestre de 2018. O cenário da informalidade piorou pós reforma trabalhista.(SBBA)

OMISSÃO DOS BANCOS PROVOCA INSEGURANÇA



Os bancários são expostos diariamente à falta de segurança nas agências. A preocupação com a categoria só aumenta. No caso dos gerentes, o número de sequestros de familiares cresce assustadoramente no país. Desde 2017 foram 100 casos em que a quadrilha pede o dinheiro das unidades como resgate.

Apesar de esconder as estatísticas de crimes para o movimento sindical, os bancos divulgaram os dados para reportagem do Fantástico da TV Globo, no último domingo (12/08). Só esqueceram de citar que demite sem dó, nem piedade os empregados vítimas dos sequestros. O descaso e omissão das organizações financeiras são claros.(SBBA)

PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: ETINGER

Tarde: PAULINHO